

Calheiros promete dedicação ao PAC

AGÊNCIA SENADO
BRASILIA

A depender dos discursos do presidente do Congresso e do Senado, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), todas as medidas provisórias e os projetos que constam do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), serão aprovados sem problemas. Ao discursar na abertura da 53ª Legislatura, na sexta-feira (2), Calheiros afirmou que o Poder Legislativo deve “pisar fundo nas reformas estruturais” que possam estimular os investimentos internos e externos.

Calheiros, que contou com a ajuda do Planalto para ser ree-

leito presidente do Senado, destacou a importância do PAC e o papel do Congresso na aprovação das matérias relacionadas a esse pacote. “O PAC contém medidas provisórias e projetos de lei, os quais são naturalmente suscetíveis a aprimoramentos, correções, reparos e ajustes que o Congresso entender como convenientes e necessários”, afirmou ele, acrescentando que compartilha do “otimismo demonstrado pelo governo”. Calheiros defendeu ainda a implementação, pelo Congresso, das reformas política, tributária, trabalhista e sindical, que ele considera “urgentes e inadiáveis”.

CENÁRIO ECONÔMICO

Ao fazer uma avaliação da situação econômica do País, o presidente do Senado disse que “a inflação está domada” e, neste ano, deve ficar 0,5 ponto percentual abaixo da meta de 4,5%. Ressaltou também que, em 2007, as reservas internacionais podem ultrapassar US\$ 100 bilhões e o saldo da balança comercial deve ficar próximo dos US\$ 45 bilhões — estimativas que demonstrariam a menor vulnerabilidade do Brasil frente a choques externos. Além disso, Calheiros afirmou que o poder dos salários — e particularmente do salário mínimo — vem aumentando, contribuindo assim

para o crescimento econômico. Outros itens destacados por ele foram os programas de transferência de renda do governo federal e o aumento do crédito.

O senador argumentou ainda que as projeções relativas à economia mundial “são confortáveis” e que, mesmo que os Estados Unidos registrem uma desaceleração econômica, as estimativas indicariam para este ano um crescimento médio acima de 6% para os países emergentes — incluindo-se aí os da América Latina. Nesse contexto, ao citar o PAC, Calheiros propôs uma “agenda nacional que sinalize para o crescimento do País”.